



BANCARINHO

Edição

907

21/11/2018 - ANO: XIX



CONTRAFIN
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Entidades Sindicais realizam dia Nacional em Defesa da Aposentadoria nesta quinta(22)

Bancários discutem previsão orçamentária para 2019

Será nesta quarta-feira(21) a Assembleia Geral para discutir e deliberar sobre a proposta de previsão orçamentária para o ano de 2019.

Todos os trabalhadores e trabalhadoras do ramo financeiro ligados ao Sindicato dos Bancários de Dourados e Região estão convocados para as 18h onde será apresentado os números da previsão.

A assembleia é realizada por uma questão legal e de planejamento administrativo, levando-se em conta que a previsão orçamentária deve ocorrer no ano anterior ao que o orçamento entrará em vigor, por isso sua participação é muito

Fim da estabilidade nos serviços públicos

Servidores públicos podem estar com os dias contados sobre estabilidade no emprego, isso se depender do novo governo que já mencionou a possibilidade de extinguir a garantia de estabilidade dos concursados.

Atualmente, o desligamento dos funcionários só é possível em casos por decisão administrativa por justa causa ou judicial. Mas, os governadores alegam que podem ser contestadas na Justiça.

O fim da estabilidade dos trabalhadores já tem a simpatia da equipe do novo governo e do próprio presidente eleito.

O vice de Bolsonaro, general Hamilton Mourão, acredita que a medida pode aproximar o serviço público da atividade privada.

A única coisa que até agora não explicaram nessa proposta é qual a vantagem para os trabalhadores

Defender a aposentadoria do trabalhador brasileiro contra os ataques do novo governo é um dos principais focos das centrais sindicais. A CUT e outras oito centrais sindicais do Brasil estão mobilizando suas bases para garantir ampla participação da classe trabalhadora do país nos atos em defesa da aposentadoria, contra a reforma da Previdência que o presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), já disse várias vezes que pretende fazer.

Nesta quinta-feira (22/11), as centrais promovem o Dia Nacional de Mobilização em Defesa da Previdência Pública e Universal com protestos, panfletagem de materiais,

diálogo nas ruas com a população e assembleias nos locais de trabalho.

A reforma de Bolsonaro tende a ser pior do que a que Michel Temer (MDB) não conseguiu aprovar por pressão da classe trabalhadora que fez a maior greve da história do país, em abril do ano passado e conseguiu barrar a aprovação do projeto de lei.

A equipe dele quer implementar o modelo de capitalização da previdência que levou os trabalhadores e trabalhadoras chilenos à miséria, muitos não conseguiram se aposentar

No Mato Grosso do Sul - As entidades sindicais e milhares de trabalhadores vão se reunir em Campo Grande para um grande ato em defesa da aposentadoria.

Inscrição para Delegado Sindical no BB e CEF vai até o dia 23 de novembro, faça já sua inscrição

Novo governo ameaça Caixa e Banco do Brasil

O novo governo vai seguir a mesma linha privatista adotada por Temer e isso, ficou claro em seu plano de governo. A Caixa e o Banco do Brasil estão na mira de Paulo Guedes, ministro da Economia de Bolsonaro, que já afirmou que apoia a privatização de todas as empresas estatais do Brasil.

Quem está cotada para assumir a presidência da Caixa é Ana Paula Vescovi, secretária executiva do Ministério da Fazenda e atual presidente do Conselho de Administração do banco. Ela tentou transformar a instituição em S.A. (sociedade anônima), mas não conseguiu. Ainda mudou o estatuto da empresa em setembro, o que permitiu que as diretorias da área de

controle sejam ocupadas por não concursados.

Parece que favorecer o capital internacional é o que importa para equipe do presidente eleito. Guedes sugeriu a fusão entre o BB e o Bank of America. A instituição já tem ações na Bolsa e, se o banco americano tivesse realmente algum interesse, poderia comprar ações ou negociar a cessão de uma parte dos 51% das ações de propriedade do governo federal.

A redução no quadro de pessoal também reforça que a intenção do desmonte não é de hoje. Em dois anos, as duas instituições cortaram 21,2 mil postos de trabalho através de sucessivos planos de aposentadoria incentivada. Entre 2016 e 2018, o BB perdeu mais de 16 mil funcionários e a Caixa 9,2 mil empregados.